

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE GESTANTES COM HIV/AIDS, SÍFILIS E HEPATITE B EM SERGIPE NO PERÍODO DE 2021 a 2023

Ana Beatriz de Oliveira Almeida¹ (PROBIC/Unit); Joyce Shayanni Lima de Brito¹
(PROBIC/Unit);
Larissa Rezende Mendonça¹ (Orientador)
(E-mail do autor correspondente) ana.beatriz0104@souunit.com.br;

¹Universidade Tiradentes/Medicina/Biomedicina/Aracaju/SE.

2.00.00.00-6 – Ciências Biológicas; 2.12.01.00-5 – Microbiologia Médica

RESUMO

Introdução: O presente estudo analisou o perfil epidemiológico de gestantes diagnosticadas com sífilis, HIV/AIDS e hepatite B no estado de Sergipe, entre 2021 e 2023. Essas infecções representam um importante problema de saúde pública devido às consequências maternas e perinatais e ao risco de transmissão vertical. O fortalecimento da vigilância epidemiológica e a implementação de políticas públicas eficazes são essenciais para o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico das gestantes infectadas por HIV/AIDS, sífilis e hepatite B no estado de Sergipe, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal e retrospectivo, baseado na análise de dados secundários de gestantes que realizaram testes para HIV/AIDS, sífilis e hepatite B no período estudado. Foram incluídas gestantes com registros completos sobre resultados laboratoriais, características sociodemográficas e dados clínicos disponibilizados pelo DATASUS, sendo excluídos os casos com ausência de informações ou perda de seguimento. As variáveis analisadas compreenderam idade, nível educacional, renda, estado civil e resultados dos testes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes (CAAE nº 99277118.8.0000.5371). **Resultados:** A sífilis apresentou a maior incidência entre as infecções investigadas, predominando entre gestantes de 20 a 29 anos. Observou-se maior número de casos entre gestantes pardas, seguidas por pretas e brancas, evidenciando desigualdades sociais e raciais no acesso ao cuidado. A maior frequência ocorreu entre mulheres com ensino fundamental incompleto, reforçando a associação entre baixa escolaridade e vulnerabilidade. Geograficamente, os casos se concentraram nos municípios de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Estância e Itabaiana. Para o HIV/AIDS, houve maior incidência no grupo de 20 a 24 anos e estabilidade ao longo do período. A maioria das gestantes infectadas declarou-se parda e possuía entre 8 e 11 anos de estudo. A elevada proporção de registros "não informados" comprometeu parte das análises. Em relação à hepatite B, os casos predominaram em gestantes de 20 a 39 anos, com baixa ocorrência entre adolescentes. A capital Aracaju liderou o número de notificações, seguida por municípios de médio porte. Destaca-se ainda a coinfeção com HIV, registrada em 8,1% das gestantes da região Nordeste, ressaltando a importância da testagem combinada durante o

pré-natal. **Conclusão:** Embora existam avanços na detecção e no acompanhamento das infecções em gestantes, persistem desafios, sobretudo relacionados à equidade e à qualidade da assistência. Estratégias intersectoriais e descentralizadas são essenciais para prevenir a transmissão vertical e fortalecer a saúde materno-infantil em Sergipe.

Palavras-chave: Gestantes; Vigilância epidemiológica; Políticas públicas; Saúde materno-infantil.

EPIDEMIOLOGICAL CHARACTERISTICS OF PREGNANT WOMEN WITH HIV/AIDS, SYPHILIS, AND HEPATITIS B IN SERGIPE FROM 2021 TO 2023

ABSTRACT

Introduction: This study analyzed the epidemiological profile of pregnant women diagnosed with syphilis, HIV/AIDS, and hepatitis B in the state of Sergipe, Brazil, between 2021 and 2023. These infections represent a major public health concern due to their maternal and perinatal consequences and the risk of vertical transmission. Strengthening epidemiological surveillance and implementing effective public health policies are essential for early diagnosis and timely treatment. **Objective:** To assess the epidemiological profile of pregnant women infected with HIV/AIDS, syphilis, and hepatitis B in Sergipe, from January 2021 to December 2023. **Methodology:** This is a descriptive, cross-sectional, and retrospective epidemiological study based on the analysis of secondary data from pregnant women who underwent tests for HIV/AIDS, syphilis, and hepatitis B during the study period. Pregnant women with complete records of laboratory results, sociodemographic characteristics, and clinical data provided by DATASUS were included, while cases with missing information or loss to follow-up were excluded. The analyzed variables included age, educational level, income, marital status, and test results. The study was approved by the Research Ethics Committee of Universidade Tiradentes (CAAE nº 99277118.8.0000.5371). **Results:** Syphilis showed the highest incidence among the investigated infections, predominantly affecting pregnant women aged 20 to 29 years. Most cases occurred among mixed-race women, followed by Black and White women, highlighting social and racial inequalities in access to healthcare. The highest frequency was observed among women with incomplete elementary education, reinforcing the association between low educational level and vulnerability. Geographically, cases were concentrated in the municipalities of Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Estância, and Itabaiana. For HIV/AIDS, the highest incidence was observed in the 20–24 age group, with stable case numbers throughout the study period. Most HIV-infected pregnant women identified as mixed-race and had 8 to 11 years of schooling. The large proportion of “missing information” records compromised part of the analyses. Regarding hepatitis B, cases were more frequent among pregnant women aged 20 to 39 years, with a low occurrence among adolescents. The capital, Aracaju, had the highest number of notifications, followed by medium-sized municipalities. Coinfection with HIV was recorded in 8.1% of pregnant women in the Northeast region, emphasizing the importance of combined testing during prenatal care. **Conclusion:** Although advances have been made in detecting and monitoring infections in pregnant women, challenges persist, particularly regarding equity and quality of care. Intersectoral and decentralized strategies are essential to prevent vertical transmission and strengthen maternal and child health in Sergipe.

Keywords: Pregnant women; Epidemiological surveillance; Public health policies; Maternal and child health.